

# SWIFTER – SISTEMA WEB INTELIGENTE FACILITADOR DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DA ROTINA: UMA FERRAMENTA PARA ACESSIBILIZAR A SAÚDE MENTAL INVIABILIZADA PELA DESIGUALDADE SOCIORACIAL

*SWIFTER – INTELLIGENT WEB SYSTEM THAT FACILITATES THE ORGANIZATION OF TIME AND ROUTINE: A TOOL TO MAKE MENTAL HEALTH MORE ACCESSIBLE MADE UNVIABLE BY SOCIO-RACIAL INEQUALITY*

Francisco Marcelo Santos da Silva <sup>1</sup>  
Rivanio Raimundo de Souza <sup>2</sup>  
Gustavo Silva Barbosa <sup>3</sup>  
Luccas Rayállyson Lima de Araújo <sup>3</sup>  
Maria Eduarda Silva Oliveira <sup>3</sup>  
Mariana Rafaela dos Santos Silva <sup>3</sup>

## RESUMO:

O projeto *Smart Mind* foi desenvolvido com o propósito de aplicar um método que ajude às pessoas que irão usufruí-lo como mecanismo de auxílio a se condicionarem a uma rotina de autocuidado. Para tanto, utilizou-se de teorias para incrementar o projeto de pesquisa, tais como fundamentações em filosofias educacionais e sociais, a exemplo da antropologia da educação, inter-relacionando pautas sobre impactos das desigualdades ao bem-estar emocional, ao aprofundar-se nas raízes históricas da desigualdade sociorracial e evidenciar estatisticamente como se perpetua na atualidade, afetando a população de baixa renda e negra. Analisando a teoria juntamente à observação prática, a metodologia apresenta métodos utilizados para interligar a fundamentação à implementação, como um formulário direcionado às escolas parceiras, validando a discussão e análise dos resultados. Porquanto, foi desenvolvido, por alunos e para alunos, um sistema web planejador, com o propósito de facilitar aos discentes a organização da rotina, juntamente à página no *Instagram* (@psmart.mind) com informações precisas, para a divulgação e alcance dos educandos. Assim, terão um facilitador democrático e acessível para todos – independentemente de sua raça ou renda – diante dos problemas evidenciados no âmbito

## ABSTRACT:

*The Smart Mind project was developed at EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, in Iguatu-CE, available with the aim of applying a method that helps people who will use it's an aid mechanism to condition themselves to a routine of self-care. For this, theories were used to enhance the research project, such as foundations in educational and social philosophies, such as the anthropology of education, interconnecting the impact of inequalities on emotional well-being, by delving into the historical roots of socio-racial inequality and statistically showing how it is perpetuated today, hurting the low-income and black population. Analyzing theory together with practical observation, the methodology presents methods used to link the rationale to implementation, such as a form addressed to the partner schools, validating the discussion and analysis of the results. Therefor, was developed, by students and for students, a planning web system, to help students organize their routine, as well as an Instagram page (@psmart.mind), for dissemination and outreach to students. Finally, students will have a democratic and accessible facilitator to all – regardless of race or income – in the face of the problems evidenced in the educational sphere, positively impacting their routine, strengthening*

1. Licenciatura em Filosofia pela UniCatólica e graduado em Psicologia pela UniVS. Professor de Sociologia e Filosofia na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

2. Mestre em História pela Universidade Estadual do Cariri (URCA). Professor de História na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

3. Estudante da 3ª série no curso Técnico em Informática na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

3. Estudante da 3ª série no curso Técnico em Informática na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

3. Estudante da 3ª série no curso Técnico em Informática na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

3. Estudante da 3ª série no curso Técnico em Informática na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor.

educacional, impactando positivamente em suas rotinas, fortalecendo o compromisso com a saúde mental e o sucesso educacional.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Rotina. Socio-Racial. Planejamento. Acessível.

*the commitment to mental health and educational success.*

**Keywords:** *Mental Health. Routine. Socio-Racial. Planning. Accessible.*

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da necessidade de planejamento por parte dos estudantes, explicita-se que, por conseguinte à ausência de facilitadores nesse processo, é proporcionado o desprovimento de oportunidades de acesso às maneiras de cuidar do bem-estar emocional mediante a organização no âmbito educacional, já que essa situação dificulta o gerenciamento adequado do tempo e o reconhecimento das emoções (fatores que poderiam ajudar no rendimento e no desenvolvimento estudantil).

Com esse propósito, foram realizadas pesquisas em seis escolas da Região Centro-Sul do estado do Ceará a fim de analisar como se encontram os jovens estudantes de Ensino Médio da rede pública de ensino em relação a sua saúde mental. Por esse motivo, com o consentimento dos diretores das escolas-parceiras, foi disponibilizado um formulário no mês de junho, para o recolhimento de informações sobre como os alunos estão se sentindo, com a finalidade de utilizar os resultados para trabalhar com foco no atendimento às necessidades do público-alvo. No formulário, pediram "Um programa rotina, organização e planejamento são coisas eficazes e podem, sim, melhorar a saúde mental das pessoas", sendo justamente o propósito do projeto desenvolvido.

Diante desse panorama, é imperioso pontuar a relação intrínseca entre essa proposta com questões étnico-raciais na sociedade pós-contemporânea. Posto isso, é imperativo ressaltar que, além de tais plataformas organizacionais serem escassas, as que estão disponíveis são serviços privados, que a maioria dos educandos do país não têm condições de custear as despesas cobradas para adquirir esses recursos *premiums*, portanto, estudantes com barreiras socioeconômicas, não obstante, estarem presentes no ambiente educacional, ainda assim encontram esses impasses na organização e no planejamento.

Dessa maneira, ressalta-se a relevância da inclusão por uma plataforma gratuita para abrangência também do público de baixa renda, parcela da população que já enfrenta diversas barreiras socioeconômicas e enfrenta a exclusão desses espaços que poderiam viabilizar a busca pela ascensão social.

Sob esse viés analítico, além desse quadro de inacessos, estão submetidos também ao sofrimento ético-político – fatores que dificultam a mudança social e colaboram com a manutenção desse círculo vicioso de falta de oportunidades direcionadas às pessoas em situação de vulnerabilidade financeira e, conseqüentemente, emocional. Por esse motivo, a plataforma foi desenvolvida por voluntários do *Smart Mind*, projeto social liderado por nós autores, de forma acessível com o objetivo da abrangência de todos os estudantes, por esse motivo, a aplicação foi desenvolvida por estudantes – alunos do 3º Ano de Informática da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor – e direcionado também aos estudantes da rede pública.

Esse projeto foi desenvolvido com o propósito de usufruir dos seus benefícios, sem distinção de cor, raça, etnia, classe, gênero ou qualquer outro fator utilizado ideologicamente como motivo excludente e errôneo de segregação na sociedade atual. Por esse motivo, alcança alunos de baixa renda que não têm acesso às plataformas organizacionais como a disponibilizada.

O nome do projeto social representa, em português, a expressão "Mente Inteligente", sendo justamente o seu propósito, o qual visa promover a saúde mental mediante a inteligência emocional na vida dos estudantes. Na gestão de tempo, é um acróstico para metas SMART: Específicas, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais. Na identidade visual, predomina a cor lilás, por transmitir sentimentos de paz interior e equilíbrio emocional.

Nessa perspectiva, o projeto *Smart Mind* surge como uma iniciativa inovadora e impactante, abordando os desafios enfrentados pelos estudantes de Ensino Médio, no contexto da organização da rotina e do bem-estar emocional, promovendo a saúde mental no âmbito educacional. Com isso, a escolha do sistema web, denominado *Swifter Planner* ([swifterplanner.com](http://swifterplanner.com)), é justificada pela necessidade de oferecer ferramentas acessíveis e eficazes de planejamento e organização, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Assim, proporciona a inteligência emocional, o desenvolvimento pessoal e profissional pessoal e o bem-estar geral, visando promover a saúde mental mediante seu acesso e de proporcionar uma experiência educacional mais saudável. Dessa forma, o projeto tem o potencial de atingir inúmeros de estudantes, ajudando-os a lidar com as demandas acadêmicas e pessoais de maneira mais eficiente.

Ao viabilizar um ambiente de planejamento e cuidado emocional, o *Smart Mind* busca não apenas facilitar a organização da rotina, mas também contribuir para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional e gestão do tempo. Portanto, com a implementação do *Swifter Planner*, espera-se que estudantes de escolas públicas em todo o país, tenham a oportunidade de adquirir habilidades essenciais para um desenvolvimento acadêmico e pessoal pleno, alinhado com uma rotina bem estruturada de autocuidado e equilíbrio emocional. O projeto *Smart Mind* é uma iniciativa promissora, destinada a impactar positivamente a rotina de muitos estudantes e fortalecer o compromisso com o bem-estar mental e com o avanço no rendimento educacional.

Em suma, possui como parâmetro indispensável, de forma geral, instigar nos alunos hábitos considerados benéficos, para que se construa estilos de vida saudáveis, o qual funciona também como um facilitador para pessoas que foram recomendadas em psicoterapia, a escreverem em um diário emocional e a se organizarem por profissionais da área da saúde mental. Tais orientações profissionais se tornam mais ágeis – como sugere o título *Swifter* –, simples e agradável em uma plataforma com essas funcionalidades e com uma interface interativa e de fácil compreensão do usuário. Por esse motivo, poderá colaborar com a promoção da saúde mental desses estudantes para, assim, utilizar o seu potencial de melhorar a saúde mental no âmbito educacional.

Dessarte, os objetivos específicos dados pelas funcionalidades do *Swifter Planner* consistem em: a) ofertar o Modo SMART com cronômetro e acesso à *playlist* de estudos, armazenando o tempo estudado, para visualização posterior e, assim, ajudar a manter a motivação pela percepção do avanço nos estudos; b) incentivar o hábito da leitura por meio da viabilidade do acompanhamento na aba Controle de Leituras, para colaborar com a promoção da saúde emocional mediante os benefícios dessa prática; c) dispor um Registro Diário Emocional para registros pessoais e reconhecimento das emoções pelos estudantes.

Em relação à rotina; d) auxilia as pessoas que irão utilizá-lo a manterem uma rotina de bem-estar e hábitos saudáveis mediante a função Quadro-horário da Rotina; e) disponibiliza espaços para o planejamento diário, com a Agenda, e semanal, com o Cronograma, para facilitar a organização do tempo; f) auxilia a criação de um plano de ação concreto com uma aba para produção e visualização de Metas dos estudos e de outras áreas da vida pessoal; e, por fim, g) viabiliza o acompanhamento dos hábitos que se deseja cultivar, mediante a disponibilidade da função Rastreador de Hábitos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em ponderação aos fatos supracitados, é válido pontuar a relevância de fomentar um ambiente educacional comprometido com o bem-estar dos educandos, com o propósito de contribuir com a superação das desigualdades (FREIRE, 1974). Sob esse viés, é notório o quanto, na realidade atual, divergentemente da idealização freiriana, barreiras socioeconômicas inviabilizam o bem-estar, sobretudo o emocional, uma vez que a vulnerabilidade financeira dos discentes agrava a situação de vulnerabilidade emocional (FENG; ZHANG, 2021). Com efeito, é ocasionado o quadro de não acessos: tanto à psicoterapia, como também às práticas saudáveis, a exemplo de atividades artístico-culturais e de lazer.

Diante de tal exposto, explicita-se que, no cerne do desafio de oportunizar aos educandos e aos educadores o acesso às maneiras de cuidar do bem-estar psicológico, cabe questionar o sistema de ensino. Dessarte, é inadmissível que tal cenário nefasto continue a perdurar em razão de a "grade" curricular preocupar-se apenas em formar um cidadão com conhecimentos técnicos-científicos e, por conseguinte, prenderem a tais moldes de um sistema de ensino retrógrado e que não valoriza essa temática tão relevante para o cuidado dos estudantes com a própria saúde mental.

Nesse sentido, Frigotto e Ciavatta, referências na educação nacional, propõem uma educação que ressalte o aprendiz na totalidade e que valorize suas particularidades, o conceito de educação omnilateral, e afirmam o seguinte sobre:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

Logo, é pertinente analisar esse cenário por uma perspectiva psicossocial. Com efeito, convém referenciar as raízes históricas desse racismo arraigado até os dias atuais, a exemplo da herança racista deixada pela ideologia da eugenia e darwinismo social. Tais ideologias buscaram sobrepor a etnia branca em detrimento da negra e ocasionou o "embranquecimento da população brasileira", numa tentativa de apagamento da população negra. Como resultado dessas ideologias racistas, negros foram escravizados e considerados insignificantes objetos de trabalho e mercadorias, o que feriu de forma flageladora a dignidade humana e a integridade física e mental dessa minoria social. Durante o final do século XIX, no pós-abolição, a população negra foi impossibilitada de habitar os centros urbanos e foi "expurgada", pela campanha higienista de destruição dos cortiços, para as margens da sociedade no processo de marginalização denominado favelização: obrigadas a deslocarem-se para os morros (VICENTINO; VICENTINO, 2016).

O professor doutor em Ciências Sociais e coordenador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro/UFRJ), Otair Fernandes, relata na *Retratos*, a revista do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – da edição "Somos todos iguais? O que dizem as estatísticas":

A questão da escravidão é uma marca histórica. Durante esse período, os negros não tinham nem a condição de humanidade. E, pós-abolição, não houve nenhum projeto de inserção do negro na sociedade brasileira. Mesmo depois de libertos, os negros ficaram à própria sorte. Então, o Brasil vai se estruturar sobre aquilo que chamamos de racismo institucional (FERNANDES, 2018, p.15).

A partir dessa conjuntura, evidencia-se que a desigualdade racial é um fator que inviabiliza o acesso da população negra aos direitos essenciais, inclusive à saúde mental. Diante de tal exposto, explicita-se que,

até os dias atuais, os prejuízos de tais práticas desumanas perduram em forma de estigmatização e do abismo social entre negros e brancos. A população negra predominantemente encontra-se em situação de vulnerabilidade financeira e nos índices de baixa renda, principalmente em razão da falta de oportunidades de desenvolvimento.

Os fatos supracitados são comprovados pelos dados do IBGE, segundo a pesquisa de Irene Gomes e Mônica Marli publicada na matéria "IBGE mostra as cores da desigualdade":

As estatísticas de cor ou raça produzidas pelo IBGE mostram que o Brasil ainda está muito longe de se tornar uma democracia racial. Em média, os brancos têm os maiores salários, sofrem menos com o desemprego e são maioria entre os que frequentam o ensino superior, por exemplo. Já os indicadores socioeconômicos da população preta e parda, assim como os dos indígenas, costumam ser bem mais desvantajosos (GOMES; MARLI, 2018, p.15).

Consoante a estatística elencada, os autodeclarados pretos ou pardos continuam sendo maioria nos índices de analfabetismo e desemprego e obtêm menor renda mensal. Por isso, convém mencionar a divisão dos "quatro brasis", feita por geógrafos nacionais, utilizando o meio técnico-científico-informacional, ou seja, ressaltando a distribuição desigual do acesso ao conhecimento técnico-científico, à informação e à renda, os quais se concentram em algumas áreas do Brasil, à medida que outras não têm esses mesmos acessos (MILTON; SILVEIRA, 2001).

Nesse panorama, é factível que, além do conhecimento ser poder intelectual, crítico e cognitivo, também é poder aquisitivo. No contexto brasileiro atual, o acesso à informação e o nível de escolaridade ditam os acessos aos direitos básicos, tais como à educação, à saúde, à moradia, à segurança, entre outras prerrogativas constitucionais básicas, que, infelizmente, no Brasil tornaram-se privilégios, o qual alguns têm acesso enquanto outros não, em uma disparidade sociorracial entre marginalizados e privilegiados, ou seja, não há a democratização dos direitos essenciais para o desenvolvimento enquanto cidadãos do país.

### 3. METODOLOGIA

A observação dos dados obtidos pela pesquisa foi feita quantitativa e qualitativamente, por meio de um formulário enviado às escolas que decidiram cooperar com o projeto. Tal pesquisa permitiu que os alunos exteriorizassem suas opiniões e contribuíssem com as respostas solicitadas e, por intermédio deste instrumento de investigação, foi possível coletar informações e estruturar os dados estatísticos, bem como as sugestões de possíveis ações futuras a serem realizadas pelo projeto *Smart Mind*.

Os resultados das pesquisas quantitativas são objetivos e possibilitaram decisões diante das amostras analisadas. Já os resultados das pesquisas qualitativas apresentam sugestões e ideias dos estudantes e servem de base para possíveis ações, pois o entendimento da visão dos alunos e as suas necessidades são essenciais para o projeto e no caminho da busca da compreensão e solução do problema proposto.

A ideia do *Swifter Planner* foi elaborada pelos autores deste trabalho, juntamente aos entrevistados, e colocada em prática pela equipe, em parceria com voluntários, colegas de turma, além de contar com o apoio de educadores parceiros – professores da 16ª CREDE [Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação], de gestores e diretores das escolas-parceiras e dos seus professores da base comum e da base técnica.

No início de 2023, o professor coordenador do curso técnico de informática instruiu a desenvolvimento de um sistema para a disciplina de Laboratório *Web*, então, em reunião com ele, foi decidido a produção, por

parte da equipe da qual os autores eram integrantes, de uma aplicação *web* com função de planejador e com diferenciais integrados.

Houve também reuniões com o professor de Sociologia, Marcelo, por ele ser formado também em Psicologia, o qual orientou com embasamento científico sobre a área da saúde mental e sobre como a equipe poderia utilizar a tecnologia para auxiliar nesse aspecto da vida dos estudantes. Após amplas discussões sobre a ideia, decidiu-se trabalhar com foco nesse aspecto.

No dia 24 de abril de 2023, os representantes do projeto se reuniram com o professor Tadeu Souza, orientado CEDEA – Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem – ao qual o projeto foi apresentado. Foram esclarecidas todas as dúvidas quanto à temática, os objetivos e a metodologia, por exemplo. Ademais, foi definido em quais escolas seria aplicado, sendo dividido por modalidades e sendo os educandos o público-alvo inicial. Por fim, ele propôs que o projeto fosse apresentado em feiras científicas, a exemplo do Ceará Científico e a FEBRACE, dessa forma, ele explicou como funcionavam as seleções e esclareceu todas as dúvidas quanto às exigências propostas em ambas.

Nesse mesmo dia, tiveram um encontro com a geógrafa e formadora do Foco em Ciências Humanas, Maria Regina Neta, a qual foi crucial para elucidar como a proposta do projeto apresentado poderá contribuir de forma concreta com as ciências humanas e sociais. Ademais, sugeriu meios de divulgação, tais como a rádio local e as redes sociais, haja vista que decidiu se tornar uma colaboradora, por confiar na aplicabilidade prática e por decidir investir e apoiar a ideia e, assim, ainda mais estudantes serem alcançados, para que esses possam usufruir dos benefícios e vantagens proporcionadas na sua vida.

No mesmo mês, os organizadores do projeto reuniram-se com o professor Pedro Altair, superintendente da CREDE 16, juntamente aos gestores da escola EEEP Amélia, para tratar das parcerias com as escolas selecionadas, uma vez que ele levaria os termos de consentimento e todos os materiais necessários às instituições.

Além disso, ele também orientou como funcionaria a análise e coleta de dados, além das visitas às escolas mencionadas. A divisão dos grupos foi efetuada em reuniões em sala de aula, durante aulas da base técnica, considerando as competências e disponibilidades de cada um, para fazer com que os alunos atuassem com agilidade e precisão.

Assim, as equipes conseguiram o máximo de desempenho para atingir as metas propostas. Ao total, foram formadas oito equipes, cada uma com um número específico de integrantes, definido com base nas demandas de cada grupo para realizar as tarefas de forma eficiente.

A Equipe da Liderança contém dois integrantes, os quais também são autores do artigo, Gustavo Silva e Maria Eduarda, responsáveis pelo planejamento das atividades coletivas e das reuniões com os parceiros do projeto, bem como por organizar a produção e o desenvolvimento do projeto e coordenar os demais integrantes nas suas funções.

Por sua vez, a Equipe de Registros é encarregada de tirar fotos e vídeos dos momentos de reuniões e culminâncias contando com dois integrantes. Por sua vez, a Equipe de Mídias é composta por quatro alunos que mantém as redes digitais do projeto atualizadas, como o *Instagram*. Também voltada para o digital, a Equipe da Criação de Conteúdo é formada por seis pessoas que, além de pesquisar os conteúdos, elaboram postagens que irão para as redes sociais, da qual todos os autores fazem parte, inclusive Luccas Rayállyson e Mariana Rafaela.

Com oito integrantes, a Equipe de *Design*, que por sua vez, fica responsável pela elaboração gráfica das postagens e outros elementos audiovisuais do projeto, como a identidade visual e as produções. A Equipe da Documentação registra os diversos processos e resultados do projeto, como o que já foi produzido nas redes sociais, na plataforma e nas escolas parceiras. Por sua vez, a de Apresentações Artístico-culturais, elabora e realiza as apresentações nas escolas-parceiras. E, por fim, sendo a maior equipe da classe, com dez integrantes, há a equipe de Desenvolvimento, subdividida em duplas, para os programadores trabalharem concomitantemente em prol de um único objetivo.

Assim como os demais grupos, as duplas foram divididas no início do projeto e cada uma ficou responsável por programar em conjunto uma determinada seção do sistema, sendo elas: Controle de Leituras, Modo SMART, Metas e Quadro-horário. As demais funções presentes no produto final já tinham sido desenvolvidas para o projeto de conclusão de curso e as em desenvolvimento seriam incrementadas com a colaboração da turma.

Assim, no final, uma das duplas ficou responsável por juntar todas as partes feitas e terminar a aplicação com o aprimoramento das funcionalidades atuais e junção das posteriores em um único código, interface visual geral, a parte que interage direta e visualmente com os usuários, e testes na hospedagem do site. Nas duplas, um era responsável pela programação do código fonte e o outro pela interface visual da seção a qual ficou responsável.

O sistema *web* foi desenvolvido com interface de usuário simples, interativa e agradável que armazena as informações inseridas pelo usuário em um banco de dados e possui tabelas para melhor organização e garantia da integridade dos dados dos usuários. As informações são exibidas em abas específicas relacionadas com que o usuário deseja interagir por meio de interações que trarão as informações presentes nas tabelas do banco de dados. Todas as interações humano-computador serão facilitadas por meio de uma interface dinâmica que utilizará recursos da interface visual, específicos para cada uma das funções disponibilizadas e citadas anteriormente.

No segundo semestre de 2023, houve a reunião com a coordenadora da COPES – Coordenadoria de Protagonismo Estudantil – da CREDE 16, a professora Clarice Cartaxo, a qual foi de grande importância para ser discutida como o projeto teria impacto nas escolas. Ademais, foram ressaltados os potenciais benéficos os quais seriam agregados a tais instituições, como a melhora da saúde mental estudantil, de como organizar o seu tempo e adquirir hábitos para a construção pessoal.

Com isso, visto que cuidado emocional e organização de tempo seriam somados à vida dos estudantes, por intermédio da utilização da plataforma, depreendeu-se que a taxa de rendimento nas escolas aumentaria em razão das funções oferecidas, haja vista que a ferramenta ajudaria em avaliações externas e na inserção no âmbito universitário. Com efeito, concluiu-se grande potencial de colaborar também com a manutenção das taxas de permanência estudantil, a inserção no mercado laboral e a consequente ascensão social do alunato de classes mais desprestigiadas.

Além disso, os representantes do projeto – os autores do artigo – reuniram-se, no dia 10 de agosto, com as lideranças estudantis da Região Centro-Sul do Ceará, no encontro regional da 16ª CREDE com os grêmios estudantis e líderes de turma das terceiras séries das escolas, o qual contribuiu para obter opiniões avaliativas sobre o projeto, as quais indicaram que a plataforma era, de fato, bem construída e com objetivos estratégicos, que realmente poderão facilitar a organização do tempo e da rotina.

A facilidade de acesso estimulou-os a acessar e utilizar a plataforma organizacional, além de motivá-los a divulgarem e alcançarem os colegas das respectivas escolas, já que o projeto poderia servir de referência para os demais se inspirarem e replicarem a ideia de criação de conteúdo sobre temáticas relevantes

nas mídias sociais, por exemplo. A coordenadora do protagonismo estudantil sugeriu, inclusive, a implementação da plataforma nas disciplinas de Estudo Orientado com o PDT (Professor Diretor de Turma) nas EMTIs.

Por fim, no dia 20 de Outubro de 2023, os organizadores do projeto juntamente ao professor parceiro da base técnica, João Victor, se reuniram com a psicóloga educacional da CREDE 16, Samara Lopes, para que ela pudesse validar o sistema e sugerir as alterações finais, inclusive melhorias na interface, sendo decidido a criptografia dos dados para a confiabilidade, segurança e proteção das informações do usuário, além de ser determinado que o Diário Emocional será acompanhado pelas psicólogas da CREDE 16, com o intuito de realizar levantamentos, coleta de dados sobre a saúde mental dos estudantes e intervenções a partir das necessidades dos discentes das escolas da rede pública do estado do Ceará.

Considerando essa situação de dificuldade de organização vivenciada nos ambientes educacionais, é factual que a dificuldade em se planejar prejudica a saúde mental dos discentes. Tal fato é comprovado com a pesquisa realizada pelo projeto realizado com estudantes da Região Centro-Sul do Ceará, alunos integrantes das escolas da 16ª CREDE da SEDUC-CE – Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

Esse questionário foi feito a partir da plataforma *Google Formulários* de forma anônima, com o consentimento dos gestores das escolas, os quais enviaram o *link* para a resposta por parte dos respectivos alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries das seguintes modalidades de ensino: profissionalizante, a EEEP (Escola Estadual de Educação Profissional) Amélia Figueiredo de Lavor em Iguatu e a EEEP Rita Matos Luna em Jucás; de tempo integral, a EMTI (Escola de Ensino Médio em Tempo Integral) Adahil Barreto em Cariús e a EMTI Liceu Dr. José Gondim em Iguatu e; de ensino regular, a EEM Luiz Gonzaga da Fonseca Mota em Quixelô e a EEM Liceu Deputado Francisco Alves Sobrinho em Acopiara.

#### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo isso em vista, foram coletadas as informações de série, turno, idade, gênero, faixa mensal de renda familiar e dados atinentes à saúde mental e ao bem-estar emocional do alunato. A análise desses dados apresentadas em gráficos percentuais, produzidas a partir das planilhas de resultados pelo *Google Formulários*, permitem observar, dos 527 participantes – sabendo que esses poderiam selecionar mais de uma resposta –, que 55,8% dos alunos estão se sentindo sobrecarregados com os afazeres referentes à escola. Entre os principais desafios para a saúde mental estão a autocobrança e autocomparação (45,3%) e dificuldade em se organizar (37,3%). Além disso, os dados apontam que as principais causas são: ausência de tempo e de planejamento (53%); procrastinação (54%). Afinal, evidencia que mais da metade dos estudantes estão se sentindo ansiosos na maior parte do seu tempo (50,4%).

Esse cenário é preocupante porque muitos dos discentes de todo o país, assim como o fato elencado, não têm a oportunidade de terem acesso a meios de cuidar da saúde mental. Por conseguinte, cada vez mais, em decorrência da falta de condições necessárias para manter uma rotina eficaz que promova o bem-estar emocional, estão submetidos à ausência de hábitos benéficos e um estilo de vida saudável. A exemplo disso, nota-se a escassez de tempo para o autocuidado e para o descanso pleno. Na pesquisa de campo, os alunos relataram casos, por exemplo, de não terem tempo devido a precisarem trabalhar para se sustentar.

Além disso, outros estudantes citaram que, para alguns colegas, era difícil inclusive o acesso às três refeições básicas, afirmaram que só tinham porque a escola oferece, e ainda menos oportunidade de autocuidado e descanso adequado, já que relataram casos de não terem tempo, devido a precisarem trabalhar para se sustentarem. Tal fato ocorre devido às questões abordadas, tais como a vulnerabilidade



financeira – um dos principais desafios para manterem a saúde mental – e barreiras socioeconômicas – uma das razões mais recorrentes de não praticarem o autocuidado (alimentação equilibrada, leitura, exercícios físicos, entre outras atividades de bem-estar emocional).

Tais fatores propiciam a cobrança exacerbada, quer seja pela pressão social pelo ideal de produtividade, quer seja pela autocobrança tóxica pelo receio de não suprir com as expectativas impostas. Consequentemente, provoca o desgaste emocional, já que proporciona a nociva autocomparação com os demais, como resultado, faz com que se sintam insatisfeitos, incapazes e inseguros.

Outrossim, é imperativo pontuar como a carência de oportunidades oferecidas para negros e brancos é um agravante prejudicial do racismo. Sob esse viés, é notório o quanto essa falta de garantia das condições mínimas de desenvolvimento para a classe predominantemente em situação de vulnerabilidade financeira inviabiliza a ascensão social para esse público.

Por consequência do baixo nível de escolaridade e de acesso ao conhecimento, em decorrência da ausência das condições mínimas necessárias para a aprendizagem, tendo em vista que grande parte dos alunos de baixa renda – tanto da educação básica bem como da superior – lutam contra problemas estruturais decorrentes de barreiras socioeconômicas, tais como a segregação social e a insegurança alimentar citada, entre outras problemáticas que ferem a sua saúde mental.

Por esse motivo, o projeto ressalta a relevância de uma educação pautada na equidade, pela inclusão de alunos em situação de pobreza, os quais, além desses sofrerem por causa desses inacessos e do sofrimento ético-político, também enfrentam a inviabilização de permanência nesses espaços que possibilitam a ascensão social, a exemplo do ambiente educacional e do ambiente organizacional e laboral.

Isso ocorre em razão da falta de oportunidades de desenvolvimento, a exemplo dos decorrentes problemas na aprendizagem. Tais fatores acarretam baixo rendimento e provocam uma série de empecilhos, por exemplo, a dificuldade em se inserir no mercado laboral posteriormente.

Logo, mantém essa parcela nos índices de desemprego e de dificuldades financeiras. Com efeito, tais fatores dificultam a mudança social e colaboram com a manutenção do círculo vicioso vigente de falta de oportunidades para pessoas negras, que por sua vez, em diversas ocasiões, não são oportunizadas a acessos que viabilizem a mudança social.

Por conseguinte, as estruturas de poder que detém os privilégios insistem em dificultar a ascensão social da população negra e, com a manutenção dessas estruturas de dominação e opressão, as desigualdades perduram até os dias atuais. Dessa maneira, é lícito ressaltar que tal fato é notório, por exemplo, quando não querem aceitar e até lutam contra as políticas afirmativas que buscam reparar as injustiças históricas supracitadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É justamente à vista disso que o projeto visa contribuir com uma educação equitativa que lute pela implementação de ações afirmativas para a reparação da desigualdade histórica, com o propósito de promover cada vez mais a equidade entre os estudantes e de assegurar acessos e oportunidades mais equitativas para todos, de modo a garantir um ambiente estudantil inclusivo e acolhedor.

Por esse motivo, são necessários centros de ensino comprometidos com a eliminação da lacuna e da defasagem educacional, possibilitando que o aluno, apesar de ser baixa renda, possa alcançar um alto rendimento, mediante a viabilização do avanço pleno nos estudos.

O projeto de desenvolvimento se propõe a integrar de forma concreta a diversidade de áreas do conhecimento das ciências. Nesse viés, os processos na produção do sistema, relacionados à saúde emocional, o que inclui não apenas a psicologia, fundamental para compreender os aspectos relacionados à saúde mental, como emoções, comportamentos e processos cognitivos, que contribuiu para o desenvolvimento de recursos e estratégias eficazes para o objetivo; mas também a neurociência da aprendizagem, essencial para o entendimento de como os recursos poderão auxiliar no rendimento acadêmico dos alunos.

Além disso, é condizente atribuí-lo às ciências humanas, como à sociologia e à psicologia, ao se observar o empreendedorismo social para a redução das desigualdades do acesso à saúde mental, com uma perspectiva abrangente dos grupos minoritários, o público de baixa renda, e a necessidade da inclusão destes em todos os espaços de oportunidades.

Tendo em consideração o projeto apresentado, é evidente o sucesso da aplicabilidade prática, pois todo o planejamento proposto foi cumprido, de acordo com seus objetivos gerais e específicos. Além disso, vale salientar sua importância para com as experiências e aprendizados obtidos a todos os integrantes neste período de desenvolvimento, não apenas dos autores deste artigo, mas também dos voluntários, diante também ao auxílio dos educadores tanto na pesquisa, bem como no desenvolvimento do *Swifter Planner*. Por fim, planeja-se, ainda, estender cada vez mais o projeto, de forma que alcance um público crescente e torne-se mais eficiente, atingindo todas as metas propostas.

Ademais, algumas das perspectivas futuras incluem novas visitas às escolas parceiras em novembro, com apresentações artístico-culturais e informações precisas sobre as vantagens da aplicação web desenvolvida para a saúde emocional. A visita e apresentação do projeto nas escolas participantes da pesquisa de campo será um momento de apresentar que os dados coletados na pesquisa serviram de base para o desenvolvimento do *Swifter Planner* e, claramente, os presentear com o uso benéfico da aplicação.

Nelas serão feitos o acompanhamento e um evento de motivação e estímulo para utilização da plataforma organizacional pelos alunos das respectivas escolas, também para ouvir pessoalmente as opiniões e experiências dos usuários e analisar o desenvolvimento da utilização, as melhorias causadas e o impacto a longo prazo na vida acadêmica e pessoal dos alunos.

Além disso, há a continuidade com a página no *Instagram*, para alcançar o maior número de estudantes possível e leve o sistema a áreas mais distantes, impactando cada vez mais a vida dos educandos, expandindo a nível nacional e alcançando progressivamente os demais estados e regiões.

---

## REFERÊNCIAS

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, O. Somos todos iguais? O que dizem as estatísticas. **Retratos**: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf). Acesso em: 30 de jul. 2023.

FENG, Y.; ZHANG, Y. Evaluation and Analysis of Mental Health Level of College Students With Financial Difficulties Under the Background of COVID-19. **Frontiers in Psychology**, 2021. p.12.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOMES, I.; MARLI, M. **IBGE mostra as cores da desigualdade**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>. Acesso em: 30 de jul. 2023.

PORFÍRIO, F. **Racismo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>. Acesso em: 02 de ago. 2023.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **Brasil, território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VICENTINO, B.; VICENTINO, C. **Olhares da História: Brasil e Mundo**. São Paulo: Scipione, 2016.